

MARCADORES SOCIAIS DE CLASSE, GÊNERO, RAÇA, DEFICIÊNCIA E VELHICE E O PPG-SeD.

Ivan Ricardo de Melo, UNESPAR.
Maria Inez Barboza Marques, UNESPAR.
Isabela Candeloro Campoi, UNESPAR.
Thaís Gaspar Mendes da Silva, UNESPAR.
Fred Maciel, UNESPAR.

Introdução

Este resumo relata parcialmente uma pesquisa básica, financiada pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, que está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Unespar/Campo Mourão. A pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo geral identificar os marcadores sociais de classe, gênero, raça, deficiência e velhice, presentes nas dissertações produzidas, desde a primeira turma formada pelo programa no ano de 2016.

A análise dos marcadores sociais sob uma perspectiva interdisciplinar e interseccional evidencia que as experiências de desigualdades não podem ser compreendidas de forma homogênea, pois são influenciadas pela combinação de múltiplas variáveis como raça, gênero, classe social, entre outras. Tais variáveis podem ser consideradas categorias de análise que interagem de maneira dinâmica, configurando realidades específicas e obstáculos distintos para os sujeitos na sociedade, que é composta por diferenças e semelhanças que definem cada sujeito(a) com características singulares na sociedade

Materiais e métodos

Fundamentada em uma abordagem crítica, interdisciplinar e interseccional, a pesquisa em desenvolvimento discute como os marcadores sociais contribuem para a hierarquização dos indivíduos e grupos, moldando suas experiências diárias, que podem ser de privilégios ou de vulnerabilidades.

Na sua essência, a pesquisa vem se desenvolvendo por meio da estratégia documental, a partir das dissertações disponibilizadas no site do PPGSeD, com o apoio de referencial bibliográfico, através de livros, periódicos e materiais extraídos de bases de dados confiáveis.

Tendo em vista que a viabilização para o desenvolvimento da pesquisa se deu por meio da Chamada Pública 23/2024-FA e Edital 047/2024 - PRPPG/UNESPAR, que propõe o direcionamento: “Domínio de transformação - “Complexo Territorial” e o subdomínio “Educação Empreendedora” do Paraná 2040: Rota Estratégica do Ecosistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação Noroeste, da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, bem como a “Estratégia 4 (E4)”, que prevê a “promoção da diversidade, inclusão e equidade”, em um primeiro momento, foram realizadas leituras e elaborados fichamentos a partir de obras que abordam o tema da diversidade humana e exclusão social, assim como sobre questões relacionadas à “educação empreendedora” e pactos internacionais baseados nos objetivos sustentáveis da ONU. Na sequência, foram levantadas todas as dissertações desenvolvidas desde a primeira turma, matriculada em 2014 e formada em 2016, até 2025.

Feito o levantamento das dissertações, identificou-se os objetivos e palavras chaves e os resultados alcançados e desenvolvidas as três etapas inerentes à pesquisa documental e bibliográfica.

Resultados e Discussão

Os marcadores não são apenas indicadores de identidade pessoal, mas também moldam dinâmicas de poder, acesso e desigualdades. Assim, em um cenário onde as questões de classe, gênero, raça, deficiência e velhice influenciam diretamente o acesso a recursos e à própria produção do conhecimento, é imperativo que a academia promova reflexões críticas sobre esses temas e busque propor novas formas de interação na sociedade, que é marcada pelas desigualdades causadas pelo sistema capitalista que é também normativo e heteronormativo.

Para Miranda (2024), os marcadores sociais referem-se às características diversas que configuram a identidade de cada indivíduo, como gênero, região, religião, cor de pele, etnia, entre outros. Essas características geram classificações e hierarquizações que reproduzem desigualdades ao serem naturalizadas e não analisadas de forma aprofundada, dificultando uma compreensão das diferentes realidades sociais.

A posição na hierarquia de classe social, influenciada por fatores históricos, econômicos e estruturais, impacta significativamente o acesso a recursos, bens, direitos e restrições. Desta forma, compreender a dimensão de classe social, em sua interseccionalidade com raça, gênero e outras identidades, é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e ações afirmativas que sejam capazes de promover a justiça social de forma inclusiva e equitativa.

A classe social pode influenciar as oportunidades de uma pessoa, o acesso a recursos e à qualidade de vida. As diferenças de classe social frequentemente resultam em desigualdades no acesso a bens e serviços essenciais.

No entanto, ao analisar, por exemplo, classe social e gênero, constata-se que estas são categorias constitutivamente articuladas e se interseccionam mutuamente. Lopes e Higa (2024) descrevem um determinado fenômeno social como relevante, pois, ao abordar especificamente as relações de gênero, por exemplo, seria como dizer que uma determinada pessoa tem apenas esta intersecção, sem levar em consideração a classe social nas experiências vivenciadas e nas singularidades que atravessam cada ser humano em seu processo histórico, que é único, embora vivido em uma sociedade considerada diversa.

O marcador gênero refere-se às expectativas e normas sociais relacionadas ao papel de um indivíduo na sociedade com base em sua identidade sexual. Esse marcador vai além do sexo biológico e envolve as experiências subjetivas e sociais de ser homem, mulher ou outra identidade de gênero, como as pessoas não-binárias.

Raça é um marcador baseado em características físicas e biológicas, como cor de pele e traços faciais, mas também está profundamente enraizado

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im)pactos sociais”

em construções sociais e históricas. A raça muitas vezes está associada a estereótipos, discriminação e desigualdade social. A história de colonização e escravidão deixou legados de racismo sistêmico, nos quais pessoas de determinadas raças, especialmente as negras, indígenas e outros grupos minorizados, têm menos acesso a direitos, educação e oportunidades econômicas.

Deficiência é um marcador que descreve a experiência de pessoas que enfrentam limitações físicas, sensoriais, cognitivas ou mentais. A deficiência não é apenas uma condição médica, mas também uma construção social que implica em como a sociedade vê e trata os indivíduos com essas características. Em muitos contextos, pessoas com deficiência enfrentam barreiras de acessibilidade e inclusão, sendo muitas vezes marginalizadas ou excluídas de atividades e oportunidades.

O preconceito de idade refere-se ao tratamento às pessoas de forma diferenciada em função da idade, no caso, por serem consideradas velhas para desempenhar determinadas funções ou atividades. A idade, ou a velhice, é colocada como um marcador social devido a existência de estereótipos, representações e valores que moldam a experiência do envelhecimento na sociedade, influenciando percepções e atitudes relativas aos idosos conforme indica o autor. No Brasil, por exemplo, para designar o processo de envelhecimento, é usado o termo velho, que “traz logo a imagem de algo decrépito, decadente, que perdeu o uso ou a validade, que já está na hora de ser descartado” (Jeckel-Neto, 2001, p. 40).

Por fim, considera-se que, para avançar nessa direção, é fundamental o fortalecimento de políticas de reparação e de educação antidiscriminatórias e o reconhecimento de que a luta por direitos humanos deve considerar as múltiplas dimensões presentes na experiência social dos sujeitos na sociedade. É necessário respeitar as diferenças presentes na diversidade humana.

Considerações finais

Ao abordar os marcadores sociais de classe, gênero, raça, deficiência e velhice, o presente estudo evidenciou as complexas interações na formação das desigualdades sociais na atualidade. A partir do diálogo com diferentes autores e autoras, foi possível compreender que esses marcadores não operam de forma isolada, mas constituem uma teia de estruturas interdependentes que reforçam processos de exclusão e de marginalização.

Nesse sentido, é imprescindível o desenvolvimento de estratégias e ações que promovam a integridade, a diversidade e a justiça social, garantindo direitos e oportunidades iguais a todos os grupos socialmente vulnerabilizados e minorizados.

Por fim, ressalta-se que fortalecer o debate acerca dos marcadores sociais da diferença para o reconhecimento das desigualdades construídas é fundamental para a construção de uma sociedade equitativa, democrática e plural. A transformação social exige o compromisso de todos os setores da sociedade na desconstrução de discursos discriminatórios e na implementação de medidas que visem à valorização da diversidade humana e à promoção do respeito às diferenças. Os temas abordados evidenciam a importância de se questionar e transformar as representações sociais para avançar em direção ao reconhecimento da dignidade de todos e de todas.

Referências

JECKEL-NETO, Emilio Antonio. Tornar-se velho ou ganhar idade: O envelhecimento biológico revisitado. In: NERI. Anita Liberalesso. (org.). **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas, SP: Papiurus, 2001.

LOPES, Pedro; HIGA, Laís Miwa. “Gênero, classe e raça têm deficiência? Histórias e ativismos asiático-brasileiros”. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 32, n. 3, e101151, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ref/a/CtTzVC5cw6Hmb8J4JvrnnbL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 mai. 2026.

MIRANDA, Aline. Marcadores Sociais: o conceito na construção de políticas públicas. **Centro de Lideranças Públicas**, 16 abr. 2024. Disponível em: <https://clp.org.br/marcadores-sociais-o-conceito-na-construcao-de-politicas-publicas>. Acesso em: 06 mai. 2026.

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im)pactos sociais”